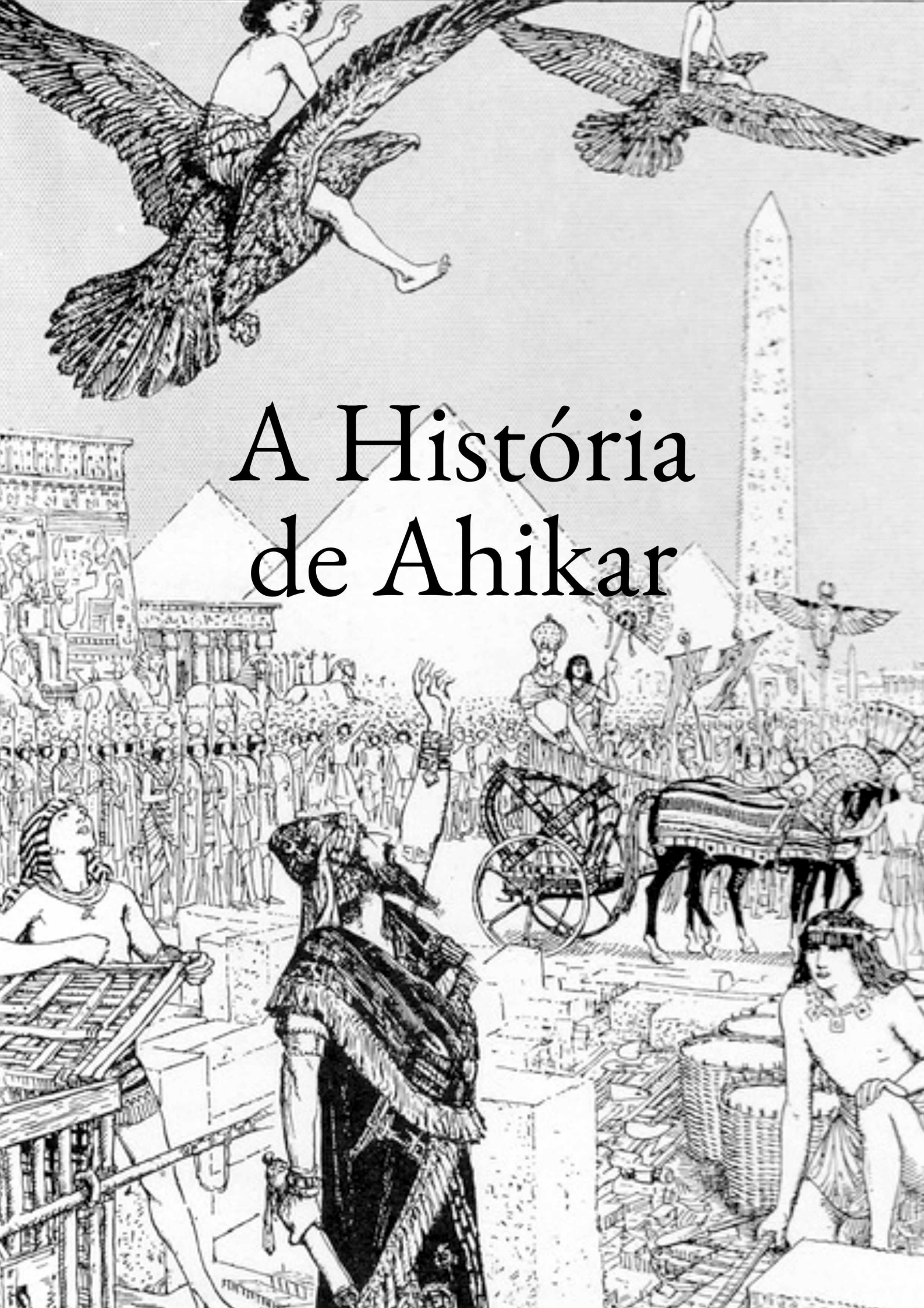

A História de Ahikar

INTRODUÇÃO

Temos em The Story of Ahikar uma das fontes mais antigas do pensamento e da sabedoria humana. Sua influência pode ser rastreada através das lendas de muitas pessoas, incluindo o Alcorão, e o Antigo e o Novo Testamento.

Um mosaico encontrado em Treves, Alemanha, retratou entre os sábios do mundo o personagem de Ahikar. Aqui está seu conto colorido.

A data desta história tem sido um assunto de discussão animada. Os estudiosos finalmente a colocaram por volta do Primeiro Século, quando foram provados em erro pela história original aparecendo em um papiro aramaico de 500 a.C. entre as ruínas de Elefantina.

A história é obviamente ficção e não história. Na verdade, o leitor pode conhecê-la nas páginas suplementares de The Arabian Nights. É brilhantemente escrito, e a narrativa que é cheia de ação, intriga e fuga por pouco prende a atenção até o fim. A liberdade da imaginação é o bem mais precioso do escritor.

A escrita divide-se em quatro fases: (1) A Narrativa; (2) O Ensino (uma notável série de Provérbios); (3) A Viagem ao Egito; (4) As Similitudes ou Parábolas (com as quais Ahikar completa a educação de seu sobrinho errante).

CAPÍTULO 1

Ahikar, Grão-Vizir da Assíria, tem 60 esposas, mas está fadado a não ter filhos. Portanto, ele adota seu sobrinho. Ele o enche de sabedoria e conhecimento mais do que de pão e água.

1 A história de Haiqâr, o Sábio, vizir do rei Senaqueribe, e de Nadan, filho da irmã de Haiqâr, o Sábio.
2 Houve um vizir nos dias do rei Senaqueribe, filho de Sar-Hadum, rei da Assíria e de Nínive, um homem sábio chamado Haicar, e ele era vizir do rei Senaqueribe.
3 Ele tinha uma grande fortuna e muitos bens, e era hábil, sábio, filósofo, em conhecimento, em opinião e em governo, e havia se casado com sessenta mulheres, e havia construído um castelo para cada uma delas.
4 Mas, apesar disso, ele não teve nenhum filho de nenhuma dessas mulheres que pudesse ser seu herdeiro.
5 E ele ficou muito triste por causa disso, e um dia reuniu os astrólogos, os homens cultos e os magos e explicou-lhes sua condição e o motivo de sua esterilidade.
6 E eles lhe disseram: 'Vai, sacrifica aos deuses e suplica-lhes que porventura te dêem um menino.'
7 E ele fez como lhe disseram e ofereceu sacrifícios aos ídolos, e implorou e rogou-lhes com pedidos e súplicas.
8 E eles não lhe responderam uma palavra. E ele foi embora triste e abatido, partindo com dor no coração.
9 E ele retornou, e implorou ao Deus Altíssimo, e creu, suplicando-lhe com ardor no coração, dizendo: 'Ó Deus Altíssimo, ó Criador dos céus e da terra, ó Criador de todas as coisas criadas!
10 Rogo-te que me dês um menino, para que eu possa ser consolada por ele, para que ele possa estar presente em minha saúde, para que ele possa fechar meus olhos e para que ele possa me enterrar.'
11 Então, uma voz lhe disse: "Visto que confiaste primeiramente em imagens de escultura e lhes ofereceste sacrifícios, por esta razão permanecerás sem filhos por toda a tua vida.
12 Mas toma Nadan, filho de tua irmã, e faze-o teu filho, e ensina-lhe teus conhecimentos e tuas boas maneiras, e quando morreres ele te sepultará.'
13 Então ele tomou Nadan, filho de sua irmã, que era um pouco de leite, e o entregou a oito amas de leite, para que o amamentassem e o criassem.
14 E eles o criaram com boa comida e treinamento gentil e roupas de seda, e púrpura e carmesim. E ele estava sentado em sofás de seda.
15 E quando Nadan cresceu e andou, crescendo como um cedro alto, ele lhe ensinou boas maneiras, escrita, ciência e filosofia.
16 E depois de muitos dias o rei Senaqueribe olhou para Haiqâr e viu que ele estava muito velho, e mais ainda disse-lhe:
17 'Ó meu honrado amigo, o hábil, o confiável, o sábio, o governador, meu secretário, meu vizir, meu chanceler e diretor; em verdade, tu estás muito velho e pesado com os anos; e tua partida deste mundo deve estar próxima.
18 Diga-me quem terá um lugar em meu serviço depois de ti.' E Haiqâr disse-lhe: 'Ó meu senhor, que tua cabeça viva para sempre! Aí está Nadan, filho de minha irmã, eu o fiz meu filho.
19 E eu o criei e lhe ensinei minha sabedoria e meu conhecimento.'
20 E o rei lhe disse: 'Ó Haiqâr! Traga-o à minha presença, para que eu possa vê-lo, e se eu o achar adequado, coloque-o em seu lugar; e você seguirá seu caminho, para descansar e viver o resto de sua vida em doce repouso.'
21 Então Haiqâr foi e apresentou Nadan, filho de sua irmã. E ele fez homenagem e desejou-lhe poder e honra.
22 E ele olhou para ele e o admirou e se alegrou nele e disse a Haiqâr: 'Este é teu filho, ó Haiqâr? Eu oro para que Deus o preserve. E como tu me serviste e a meu pai Sarhadum, que este teu menino me sirva e cumpra meus compromissos, minhas necessidades e meus negócios, para que eu possa honrá-lo e torná-lo poderoso por tua causa.'
23 E Haiqâr prestou reverência ao rei e disse-lhe: 'Que tua cabeça viva, ó meu senhor, o rei, para sempre! Peço a ti que sejas paciente com meu rapaz Nadan e perdoes seus erros para que ele possa servir-te como é apropriado.'
24 Então o rei jurou-lhe que o faria o maior dos seus favoritos, e o mais poderoso dos seus amigos, e que ele

estaria com ele em toda honra e respeito. E ele beijou suas mãos e se despediu dele.
25 E tomou Nadan, filho de sua irmã, e o fez sentar-se numa sala, e começou a ensiná-lo noite e dia, até que o encheu de sabedoria e conhecimento, mais do que de pão e água.

CAPÍTULO 2

Um "Almanaque do Pobre Ricardo" dos tempos antigos. Preceitos imortais de conduta humana sobre dinheiro, mulheres, vestimenta, negócios, amigos. Provérbios especialmente interessantes são encontrados nos Versículos 12, 17, 23, 37, 45, 47. Compare o Versículo 63 com um pouco do cinismo de hoje.
1 E ele o ensinou, dizendo: 'Ó meu filho! Ouve o meu discurso, segue o meu conselho e lembra-te do que eu digo.
2 Ó meu filho! Se ouvires uma palavra, deixa-a morrer em teu coração, e não a reveles a outrem, para que não se torne uma brasa viva, queime a tua língua, cause dor no teu corpo, e tu sejas reprovado e envergonhado diante de Deus e dos homens.
3 Filho meu, se ouviste alguma coisa, não a espalhes; e se viste alguma coisa, não a contes.
4 Ó meu filho! Faze com que a tua eloquência seja fácil para o ouvinte, e não te apresses a dar uma resposta.
5 Ó filho meu, quando ouvires alguma coisa, não a escondas.
6 Ó meu filho! Não desfaças nem desates o nó selado, nem seles o nó solto.
7 Ó filho meu, não cobices a beleza exterior, porque ela desaparece e passa; mas a lembrança honrosa permanece para sempre.
8 Ó filho meu, não te engane uma mulher tola com suas palavras, para que não morras da mais miserável das mortes, e ela te enrede na rede até que fiques enredado.
9 Ó meu filho! não desejes uma mulher enfeitada com vestidos e com unguentos, que é desprezível e tola em sua alma. Ai de ti se tu lhe concederes algo que é teu, ou confiares a ela o que está em tua mão e ela te induzir ao pecado, e Deus esteja irado contigo.
10 Filho meu, não sejas como a amendoeira, porque antes de todas as árvores dá folhas e depois de todas dá fruto comestível; mas sejas como a amoreira, que antes de todas as árvores dá fruto comestível e depois de todas dá folhas.
11 Ó meu filho! Inclina a tua cabeça para baixo, e suaviza a tua voz, e sê cortês, e anda no caminho reto, e não sejas tolo. E não levantes a tua voz quando rires, porque se fosse por uma voz alta que uma casa fosse construída, o jumento construiria muitas casas todos os dias; e se fosse por força de força que o arado fosse conduzido, o arado nunca seria removido de debaixo dos ombros dos camelos.
12 Ó meu filho! Melhor é remover pedras com um homem sábio do que beber vinho com um homem triste.
13 Filho meu! Derrama o teu vinho sobre os túmulos dos justos, e não bebas com os ignorantes e desprezíveis.
14 Filho meu! Apega-te aos sábios que temem a Deus e sê semelhante a eles; e não te aproximes dos ignorantes, para que não te tornes semelhante a eles e não aprendas os seus caminhos.
15 Ó filho meu! quando tiveres um companheiro ou um amigo, prova-o, e depois faze dele um companheiro e um amigo; e não o elogies sem antes o experimentares; e não estragues o teu discurso com um homem que não tem sabedoria.
16 Filho meu, enquanto o sapato estiver no teu pé, anda com ele sobre os espinhos, e prepara um caminho para o teu filho, para a tua casa e para os teus filhos; e torna firme o teu navio, antes que ele se afunde no mar e nas suas ondas, e não possa ser salvo.
17 Ó meu filho! Se o rico come uma cobra, dizem: É por sua sabedoria; e se o pobre a come, dizem: Por sua fome.
18 Filho meu, contenta-te com o teu pão de cada dia e com os teus bens, e não cobiça o que é alheio.
19 Ó meu filho! não sejas vizinho do tolo, nem comas pão com ele, e não te alegres com as calamidades dos teus vizinhos. Se teu inimigo te fizer mal, mostra-lhe bondade.
20 Ó filho meu! um homem que teme a Deus, teme-o e honra-o.
21 Ó meu filho! o ignorante cai e tropeça, e o sábio, mesmo que tropece, não se abala, e mesmo que caia, levanta-se rapidamente, e se estiver doente, pode cuidar de sua vida. Mas quanto ao ignorante, estúpido, para sua doença não há remédio.
22 Ó meu filho! Se um homem que é inferior a ti se aproximar de ti, vai ao seu encontro e permanece de pé; e se ele não puder recompensar-te, o seu Senhor te recompensará por ele.
23 Filho meu, não te poupes de bater em teu filho, porque a surra de teu filho é como o esterco para o jardim, e como o atar da bolsa, e como o prender dos animais, e como o trancar da porta.
24 Ó meu filho! Impede que teu filho pratique a maldade, e ensina-lhe boas maneiras, antes que ele se rebele contra ti e te faça cair em desprezo entre o povo, e tu pendure a tua cabeça nas ruas e nas assembleias, e sejas punido pela maldade das suas más ações.
25 Ó filho meu! Arranja um boi gordo com prepúcio, e um jumento grande com suas unhas; e não arranjes um boi com chifres grandes, nem faças amizade com um homem astuto, nem arranjes um escravo briguento, nem uma serva ladra, porque tudo o que lhes confiares eles destruirão.
26 Ó meu filho! Não deixes que teus pais te amaldiçoem, e que o Senhor se agrade deles; porque foi dito: "Aquele que despreza seu pai ou sua mãe, que morra de morte (quero dizer, a morte do pecado); e aquele que honra seus pais prolongará seus dias e sua vida, e verá tudo o que é bom."
27 Ó meu filho! Não andes pelo caminho sem armas, pois não sabes quando o inimigo te encontrará, para que estejas preparado para ele.
28 Ó meu filho! Não sejas como uma árvore sem folhas, que não cresce, mas sê como uma árvore coberta de

folhas e ramos; porque o homem que não tem mulher nem filhos é desonrado no mundo e é odiado por eles, como uma árvore sem folhas e sem frutos.
29 Ó meu filho! Sê como uma árvore frutífera à beira do caminho, cujo fruto é comido por todos os que passam, e os animais do deserto descansam à sua sombra e comem das suas folhas.
30 Ó meu filho! Toda ovelha que se desvia do seu caminho e de seus companheiros torna-se alimento para o lobo.
31 Ó filho meu! Não digas: Meu senhor é um tolo, e eu sou sábio; nem digas palavras de ignorância e de insensatez, para que ele não te despreze.
32 Filho meu, não sejas um daqueles servos a quem os senhores dizem: Afasta-te de nós! Mas sê um daqueles a quem dizem: Aproxima-te e chega-te a nós.
33 Ó meu filho! Não acaricie teu escravo na presença de seu companheiro, pois não sabes qual deles será de maior valor para ti no final.
34 Ó filho meu, não temas o teu Senhor, que te criou, para que ele não se cale a teu respeito.
35 Filho meu, torna a tua fala agradável, e adoça a tua língua; e não permitas que o teu companheiro pise no teu pé, para que não pise no teu peito noutra ocasião.
36 Ó meu filho! Se você castigar um sábio com uma palavra de sabedoria, isso permanecerá em seu peito como um sutil sentimento de vergonha; mas se você castigar o ignorante com uma vara, ele não entenderá nem ouvirá.
37 Ó meu filho! se enviares um homem sábio para as tuas necessidades, não lhe dês muitas ordens, pois ele fará teu negócio como tu desejas: e se enviares um tolo, não lhe dês ordens, mas vai tu mesmo e faz teu negócio, pois se tu lhe ordenares, ele não fará o que tu desejas. Se te enviarem a negócios, apressa-te para cumpri-los rapidamente.
38 Ó filho meu, não faças inimigo de um homem mais forte do que tu, porque ele te medirá e se vingará de ti.
39 Ó meu filho! Faz uma prova com teu filho e com teu servo, antes de confiares a eles teus bens, para que não os roubem; porque aquele que tem as mãos cheias é chamado sábio, mesmo que seja estúpido e ignorante, e aquele que tem as mãos vazias é chamado pobre, ignorante, mesmo que seja o príncipe dos sábios.
40 Ó meu filho! Comi uma colocíntida e engoli aloés, e não encontrei nada mais amargo do que pobreza e escassez.
41 Ó meu filho! Ensina a teu filho a frugalidade e a fome, para que ele se saia bem na administração de sua casa.
42 Ó filho meu! Não ensines ao ignorante a língua dos sábios, porque isso lhe será pesado.
43 Filho meu, não revele a sua condição ao seu amigo, para que ele não o despreze.
44 Ó meu filho! A cegueira do coração é mais grave do que a cegueira dos olhos, pois a cegueira dos olhos pode ser guiada pouco a pouco, mas a cegueira do coração não é guiada, e deixa o caminho reto e segue por um caminho tortuoso.
45 Filho meu, é melhor o tropeço do homem com o pé do que o tropeço da língua.
46 Ó meu filho! Mais vale um amigo próximo do que um irmão mais excelente que está longe.
47 Ó meu filho! A beleza desaparece, mas o aprendizado permanece, e o mundo desvanece e se torna vão, mas um bom nome não se torna vão nem desvanece.
48 Ó meu filho! Para o homem que não tem descanso, sua morte seria melhor que sua vida; e o som do choro é melhor que o som do canto; pois a tristeza e o choro, se o temor de Deus estiver neles, são melhores que o som do canto e da alegria.
49 Ó meu filho! A coxa de uma rã na tua mão é melhor do que um ganso na panela do teu vizinho; e uma ovelha perto de ti é melhor do que um boi longe; e um pardal na tua mão é melhor do que mil pardais voando; e a pobreza que reúne é melhor do que a dispersão de muitas provisões; e uma raposa viva é melhor do que um leão morto; e uma libra de lã é melhor do que uma libra de riqueza, quero dizer, de ouro e prata; pois o ouro e a prata estão escondidos e cobertos na terra, e não são vistos; mas a lã fica nos mercados e é vista, e é uma beleza para quem a usa.
50 Ó meu filho! uma pequena fortuna é melhor do que uma fortuna dispersa.
51 Ó meu filho! Mais vale um cão vivo do que um pobre morto.
52 Filho meu, melhor é o pobre que pratica a justiça do que o rico morto em pecados.
53 Ó meu filho! Guarda uma palavra no teu coração, e ela te será muito útil; e toma cuidado para não revelares o segredo do teu amigo.
54 Ó meu filho! não deixes que uma palavra saia da tua boca até que tenhas tomado conselho com teu coração. E não fiques entre pessoas discutindo, porque de uma má palavra vem uma briga, e de uma briga vem a guerra, e da guerra vem a luta, e tu serás forçado a dar testemunho; mas corre dali e descansa.
55 Ó meu filho! Não resistas a ninguém mais forte do que tu; mas adquire um espírito paciente, perseverança e uma conduta correta, pois não há nada mais excelente do que isso.
56 Ó meu filho! Não odeies teu primeiro amigo, pois o segundo pode não durar.
57 Ó meu filho! Visita o pobre na sua aflição, fala dele na presença do Sultão e esforça-te para salvá-lo da boca do leão.
58 Ó meu filho! Não te alegres com a morte do teu inimigo, pois em breve serás seu vizinho, e respeita e honra aquele que zomba de ti, e cumprimenta-o antecipadamente.
59 Ó meu filho! Se a água parasse no céu, e um corvo preto se tornasse branco, e a mirra se tornasse doce como o mel, então os homens ignorantes e os tolos poderiam entender e se tornar sábios.
60 Ó filho meu! se queres ser sábio, refreia a tua língua de mentir, e a tua mão de furtar, e os teus olhos de contemplarem o mal; então serás chamado sábio.

61 Ó meu filho! que o sábio te castigue com uma vara, mas que o tolo não te unja com bálsamo doce. Sê humilde na tua mocidade e serás honrado na tua velhice.
62 Ó filho meu, não resistas ao homem nos dias do seu poder, nem ao rio nos dias da sua cheia.
63 Ó meu filho! Não te apresses em casar com uma mulher, porque se tudo correr bem, ela dirá: Meu senhor, toma providências para mim; e se tudo correr mal, ela ralhará com aquele que causou isso.
64 Ó meu filho! Quem é elegante em seu traje, o é também em sua fala; e quem tem uma aparência mesquinha em seu traje, também o é em sua fala.
65 Ó meu filho! Se cometeste um roubo, informa o sultão e dá-lhe uma parte, para que te livres dele, pois do contrário sofrerás amargura.
66 Ó meu filho! Faze amigo daquele cuja mão está satisfeita e farta, e não faças amigo daquele cuja mão está fechada e faminta.
67 Há quatro coisas em que nem o rei nem seu exército podem estar seguros: a opressão do vizir, o mau governo, a perversão da vontade e a tirania sobre os súditos; e quatro coisas que não podem ser escondidas: o prudente, o tolo, o rico e o pobre.

CAPÍTULO 3

Ahikar se aposenta da participação ativa nos assuntos de estado. Ele entrega suas posses ao seu sobrinho traiçoeiro. Aqui está a história incrível de como um libertino ingrato se torna um falsificador. Uma trama inteligente para enredar Ahikar resulta em sua condenação à morte. Aparentemente o fim de Ahikar.

1 Assim falou Haiqâr, e quando terminou estas injunções e provérbios a Nadan, filho de sua irmã, ele imaginou que guardaria todos eles, e não sabia que, em vez disso, estava demonstrando-lhe cansaço, desprezo e zombaria.
2 Depois disso, Haiqâr ficou sentado em sua casa e entregou a Nadan todos os seus bens, os escravos, as servas, os cavalos, o gado e tudo o mais que possuía e ganhara; e o poder de ordenar e proibir permaneceu nas mãos de Nadan.
3 E Haiqâr sentou-se em repouso em sua casa, e de vez em quando Haiqâr ia e prestava homenagem ao rei, e voltava para casa.
4 Quando Nadan percebeu que o poder de ordenar e proibir estava em suas próprias mãos, ele desprezou a posição de Haiqâr e zombou dele, e começou a culpá-lo sempre que ele aparecia, dizendo: 'Meu tio Haiqâr está senil e não sabe de nada agora.'
5 E começou a espancar os escravos e as servas, e a vender os cavalos e os camelos, e a esbanjar tudo o que seu tio Haiqâr possuía.
6 E quando Haiqâr viu que ele não tinha compaixão de seus servos nem de sua família, ele se levantou e o expulsou de sua casa, e mandou informar ao rei que ele havia espalhado seus bens e suas provisões.
7 Então o rei se levantou, chamou Nadan e disse-lhe: Enquanto Haiqâr estiver com saúde, ninguém governará sobre seus bens, nem sobre sua casa, nem sobre suas posses.
8 E a mão de Nadan foi retirada de seu tio Haiqâr e de todos os seus bens, e nesse meio tempo ele não entrou nem saiu, nem o cumprimentou.
9 Então Haiqâr se arrependeu de seu trabalho com Nadan, filho de sua irmã, e continuou muito triste.
10 E Nadan tinha um irmão mais novo chamado Benuzârdân, então Haiqâr o tomou para si no lugar de Nadan, e o criou e o honrou com a maior honra. E ele entregou a ele tudo o que possuía, e o fez governador de sua casa.
11 Quando Nadan percebeu o que havia acontecido, foi tomado de inveja e ciúmes, e começou a reclamar com todos que o questionavam, e a zombar de seu tio Haiqâr, dizendo: "Meu tio me expulsou de sua casa e preferiu meu irmão a mim, mas se o Deus Altíssimo me der poder, trarei sobre ele o infortúnio de ser morto."
12 E Nadan continuou a meditar sobre a pedra de tropeço que ele poderia inventar para ele. E depois de um tempo Nadan revirou isso em sua mente, e escreveu uma carta a Aquis, filho de Xá, o Sábio, rei da Pérsia, dizendo assim:
13 'Paz, saúde, poder e honra da parte de Senaqueribe, rei da Assíria e de Nínive, e do seu vizir e do seu secretário Haiqâr, a ti, ó grande rei! Que haja um centavo entre mim e ti.
14 E quando esta carta chegar a ti, se te levantares e fores depressa à planície de Nisrin, e à Assíria, e a Nínive, eu te entregarei o reino sem guerra e sem ordem de batalha.
15 E ele escreveu também outra carta em nome de Haiqâr ao Faraó, rei do Egito: 'Que haja paz entre mim e ti, ó poderoso rei!
16 Se, quando esta carta chegar até você, você se levantar e for para a Assíria e para Nínive, para a planície de Nisrin, eu lhe entregarei o reino sem guerra e sem luta.
17 E a escrita de Nadan era semelhante à escrita de seu tio Haiqâr.
18 Então ele dobrou as duas cartas e as selou com o selo de seu tio Haiqâr; elas ainda estavam no palácio do rei.
19 Então ele foi e escreveu uma carta semelhante do rei para seu tio Haiqâr: 'Paz e saúde ao meu vizir, meu secretário, meu chanceler, Haiqâr.
20 Ó Haiqâr, quando esta carta chegar até ti, reúne todos os soldados que estão contigo, e que eles estejam perfeitos em vestimentas e em número, e traze-os a mim no quinto dia na planície de Nisrîn.
21 E quando me vires ali vindo em tua direção, apressa-te e faze com que o exército se mova contra mim como um inimigo que lutaria comigo, pois tenho comigo os embaixadores do Faraó, rei do Egito, para que vejam a força do nosso exército e nos temam, pois são nossos inimigos e nos odeiam.'
22 Então ele selou a carta e a enviou a Haiqâr por um dos servos do rei. E ele pegou a outra carta que havia escrito e a espalhou diante do rei e leu para ele e mostrou-lhe o selo.

23 E quando o rei ouviu o que estava na carta, ele ficou perplexo com uma grande perplexidade e ficou irado com uma grande e feroz ira, e disse: 'Ah, eu mostrei minha sabedoria! O que eu fiz a Haiqâr para que ele tenha escrito essas cartas aos meus inimigos? É esta a minha recompensa dele pelos meus benefícios para ele?'
24 E Nadan lhe disse: Não te entristeças, ó rei, nem te enfureças, mas vamos à planície de Nisrin e vejamos se a história é verdadeira ou não.
25 Então Nadan se levantou no quinto dia e levou o rei e os soldados e o vizir, e eles foram para o deserto, para a planície de Nisrîn. E o rei olhou, e eis que Haiqâr e o exército estavam em formação.
26 E quando Haiqâr viu que o rei estava lá, ele se aproximou e sinalizou para o exército se mover como em guerra e lutar em formação contra o rei, como havia sido encontrado na carta, ele não sabia que buraco Nadan havia cavado para ele.
27 E quando o rei viu o ato de Haiqâr, foi tomado de ansiedade, terror e perplexidade, e ficou furioso com grande ira.
28 E Nadan lhe disse: 'Viste, ó meu senhor, o rei! o que esse miserável fez? Mas não te enfureças, nem te aflijas nem te aflijas, mas vai para tua casa e senta-te em teu trono, e eu trarei Haiqâr a ti amarrado e acorrentado com correntes, e expulsarei teu inimigo de ti sem esforço.'
29 E o rei retornou ao seu trono, sendo provocado sobre Haiqâr, e não fez nada a respeito dele. E Nadan foi até Haiqâr e disse a ele: 'W'allah, ó meu tio! O rei realmente se alegra em ti com grande alegria e te agradece por teres feito o que ele te ordenou.
30 E agora ele me enviou a ti para que possas dispensar os soldados para seus deveres e ir até ele com as mãos atadas atrás de ti e os pés acorrentados, para que os embaixadores do Faraó vejam isso, e para que o rei seja temido por eles e pelo seu rei.'
31 Então Haiqâr respondeu e disse: 'Ouvir é obedecer.' E ele se levantou imediatamente e amarrou suas mãos atrás de si, e acorrentou seus pés.
32 E Nadan o levou e foi com ele ao rei. E quando Haiqâr entrou na presença do rei, ele fez reverência diante dele no chão, e desejou poder e vida perpétua ao rei.
33 Então disse o rei: 'Ó Haiqâr, meu Secretário, o Governador dos meus negócios, meu Chanceler, o governante do meu Estado, diga-me que mal eu fiz a você para que me recompense com este ato feio.'
34 Então eles lhe mostraram as letras em sua escrita e com seu selo. E quando Haiqâr viu isso, seus membros tremeram e sua língua ficou presa de uma vez, e ele não conseguiu falar uma palavra de medo; mas ele abaixou sua cabeça em direção à terra e ficou mudo.
35 E quando o rei viu isso, teve certeza de que a coisa vinha dele, e imediatamente se levantou e ordenou que matassem Haiqâr e cortassem seu pescoço com a espada fora da cidade.
36 Então Nadan gritou e disse: 'Ó Haiqâr, ó cara-negra! De que te vale a tua meditação ou o teu poder para fazeres este ato ao rei?'
37 Assim diz o contador de histórias. E o nome do espadachim era Abu Samîk. E o rei disse a ele: 'Ó espadachim! Levanta-te, vai, corta o pescoço de Haiqâr na porta de sua casa, e joga sua cabeça para longe de seu corpo cem côvados.'
38 Então Haiqâr ajoelhou-se diante do rei e disse: 'Que meu senhor, o rei, viva para sempre! E se tu desejas matar-me, que teu desejo seja cumprido; e eu sei que não sou culpado, mas o homem perverso bas para dar conta de sua perversidade; no entanto, ó meu senhor, o rei! Eu imploro a ti e à tua amizade, permite que o espadachim dê meu corpo aos meus escravos, para que eles possam me enterrar, e que teu escravo seja teu sacrifício.'
39 O rei se levantou e ordenou ao espadachim que fizesse com ele conforme o seu desejo.
40 E ele imediatamente ordenou aos seus servos que pegassem Haiqâr e o espadachim e fossem com ele nus para que pudessem matá-lo.
41 E quando Haiqâr soube com certeza que seria morto, ele mandou chamar sua esposa e disse a ela: "Venha me encontrar, e deixe que haja contigo mil jovens virgens, e vista-as com vestidos de púrpura e seda para que elas possam chorar por mim antes da minha morte.
42 E prepara uma mesa para o espadachim e para seus servos. E mistura bastante vinho, para que bebam.'
43 E ela fez tudo o que ele lhe ordenou. E ela era muito sábia, inteligente e prudente. E ela uniu toda a cortesia e aprendizado possíveis.
44 E quando o exército do rei e do espadachim chegou, encontraram a mesa posta em ordem, o vinho e as iguarias luxuosas, e começaram a comer e a beber até ficarem empanturrados e bêbados.
45 Então Haiqâr levou o espadachim para longe da companhia e disse: 'Ó Abu Samîk, você não sabe que quando o rei Sarhadum, pai de Senaqueribe, quis matá-lo, eu o tomei e o escondi em um certo lugar até que a raiva do rei diminuiu e ele perguntou por você?
46 E quando te levei à sua presença, ele se alegrou em ti; e agora lembra-te da bondade que te fiz.
47 E eu sei que o rei se arrependerá de mim e ficará irado com grande ira por causa da minha execução.
48 Pois eu não sou culpado, e será que quando me apresentares diante dele em seu palácio, encontrarás grande sorte, e saberás que Nadan, filho de minha irmã, me enganou e fez esta má ação comigo, e o rei se arrependerá de ter-me matado; e agora tenho uma adega no jardim da minha casa, e ninguém sabe disso.
49 Esconde-me nele com o conhecimento de minha mulher. E tenho um escravo na prisão que merece ser morto.
50 Traga-o para fora e vista-o com minhas roupas, e ordene aos servos que o matem quando estiverem bêbados. Eles não saberão quem estão matando.
51 E lançará fora sua cabeça a cem côvados de seu corpo, e dará seu corpo aos meus escravos para que o enterrem. E você terá acumulado um grande tesouro comigo.

52 Então o espadachim fez como Haiqâr lhe havia ordenado, foi até o rei e disse-lhe: 'Que tua cabeça viva para sempre!'
53 Então a esposa de Haiqâr deixava cair sobre ele no esconderijo toda semana o que era suficiente para ele, e ninguém sabia disso, exceto ela.
54 E a história foi relatada, repetida e espalhada por todos os lugares de como Haiqâr, o Sábio, havia sido morto e estava morto, e todo o povo daquela cidade chorou por ele.
55 E eles choraram e disseram: 'Ai de ti, ó Haiqâr! E de teu aprendizado e de tua cortesia! Quão triste sobre ti e sobre teu conhecimento! Onde pode outro como tu ser encontrado? E onde pode haver um homem tão inteligente, tão erudito, tão hábil em governar a ponto de assemelhar-se a ti para que ele possa preencher teu lugar?'
56 Mas o rei estava arrependido de Haiqâr, e seu arrependimento de nada lhe valeu.
57 Então ele chamou Nadan e disse-lhe: 'Vá e leve seus amigos com você e faça um luto e um pranto por seu tio Haiqâr, e lamente por ele como é o costume, honrando sua memória.'
58 Mas quando Nadan, o tolo, o ignorante, o de coração duro, foi à casa de seu tio, ele não chorou, nem se entristeceu, nem se lamentou, mas reuniu pessoas sem coração e dissolutas e começaram a comer e beber.
59 E Nadan começou a prender as servas e os escravos pertencentes a Haiqâr, e amarrou-os, torturou-os e deu-lhes uma surra dolorosa.
60 E não respeitou a mulher de seu tio, que o criara como seu próprio filho, mas quis que ela caísse em pecado com ele.
61 Mas Haiqâr foi cortado no esconderijo, e ele ouviu o choro de seus escravos e seus vizinhos, e ele louvou o Deus Altíssimo, o Misericordioso, e deu graças, e ele sempre orou e implorou ao Deus Altíssimo.
62 E o espadachim vinha de tempos em tempos a Haiqâr enquanto ele estava no meio do esconderijo: e Haiqâr veio e o suplicou. E ele o confortou e desejou-lhe libertação.
63 E quando a história foi relatada em outros países de que Haiqâr, o Sábio, havia sido morto, todos os reis ficaram tristes e desprezaram o rei Senaqueribe, e lamentaram por Haiqâr, o solucionador de enigmas.

CAPÍTULO 4

"Os Enigmas da Esfinge." O que realmente aconteceu com Ahikar. Seu retorno.
1 E quando o rei do Egito se certificou de que Haiqâr estava morto, ele se levantou imediatamente e escreveu uma carta ao rei Senaqueribe, lembrando-o da paz, da saúde, do poder e da honra que desejamos especialmente para ti, meu amado irmão, rei Senaqueribe.
2 Tenho desejado construir um castelo entre o céu e a terra, e quero que me envies um homem sábio e inteligente dentre ti para construí-lo para mim, e para responder a todas as minhas perguntas, e para que eu possa receber os impostos e os direitos alfandegários da Assíria por três anos.
3 Então ele selou a carta e a enviou a Senaqueribe.
4 Ele o pegou, leu e o deu aos seus vizires e aos nobres do seu reino, e eles ficaram perplexos e envergonhados, e ele ficou furioso e não sabia como agir.
5 Então ele reuniu os velhos, os eruditos, os sábios, os filósofos, os adivinhos, os astrólogos e todos os que estavam em seu país, leu a carta e disse-lhes: 'Quem dentre vocês irá ao Faraó, rei do Egito, e lhe responderá às suas perguntas?'
6 E eles lhe disseram: 'Ó nosso senhor, o rei! saiba que não há ninguém em teu reino que esteja familiarizado com estas questões, exceto Haiqâr, teu vizir e secretário.
7 Mas quanto a nós, não temos habilidade nisso, a menos que seja Nadan, filho de sua irmã, pois ele lhe ensinou toda a sua sabedoria, aprendizado e conhecimento. Chama-o a ti, talvez ele possa desatar este nó duro.'
8 Então o rei chamou Nadan e disse-lhe: "Olhe para esta carta e entenda o que há nela." E quando Nadan a leu, ele disse: "Ó meu senhor! Quem é capaz de construir um castelo entre o céu e a terra?"
9 E quando o rei ouviu o discurso de Nadan, ele ficou muito triste e profundamente triste, desceu do seu trono e sentou-se nas cinzas, e começou a chorar e lamentar por Haiqâr.
10 Dizendo: 'Ó minha dor! Ó Haiqâr, que conheceste os segredos e os enigmas! Ai de mim por ti, ó Haiqâr! Ó mestre do meu país e governante do meu reino, onde encontrarei teu semelhante? Ó Haiqâr, ó mestre do meu país, para onde me voltarei por ti? Ai de mim por ti! Como te destruí! E eu ouvi a conversa de um garoto estúpido e ignorante, sem conhecimento, sem religião, sem masculinidade.
11 Ah! e outra vez Ah para mim! Quem pode te dar a mim só por uma vez, ou me trazer notícias de que Haiqâr está vivo? E eu lhe daria metade do meu reino.
12 De onde me vem isto? Ah, Haiqâr! Que eu pudesse ver-te apenas por uma vez, que eu pudesse me fartar de te contemplar e me deleitar em ti.
13 Ah! Ó minha dor por ti para sempre! Ó Haiqâr, como eu te matei! E não me detive em teu caso até ver o fim do assunto.'
14 E o rei continuou chorando noite e dia. Agora, quando o espadachim viu a ira do rei e sua tristeza por Haiqâr, seu coração se abrandou em relação a ele, e ele se aproximou de sua presença e disse-lhe:
15 'Ó meu senhor! Ordena aos teus servos que cortem minha cabeça.' Então o rei lhe disse: 'Ai de ti, Abu Samîk, qual é a tua falta?'
16 E o espadachim lhe disse: 'Ó meu senhor! Todo escravo que agir contrariamente à palavra de seu senhor será morto, e eu agi contrariamente à tua ordem.'
17 Então o rei lhe disse: 'Ai de ti, ó Abu Samîk, em que agiste contrariamente à minha ordem?'
18 E o espadachim disse-lhe: 'Ó meu senhor! Tu me ordenaste matar Haiqâr, e eu sabia que te arrependerias a respeito dele, e que ele havia sido injustiçado, e eu o

escondi em um certo lugar, e matei um de seus escravos, e ele agora está seguro na cisterna, e se tu me ordenares eu o trarei a ti.'
19 E o rei lhe disse: 'Ai de ti, ó Abu Samîk! Tu zombaste de mim e eu sou teu senhor.'
20 E o espadachim lhe disse: 'Não, mas pela vida da tua cabeça, ó meu senhor! Haiqâr está seguro e vivo.'
21 E quando o rei ouviu essas palavras, ele se sentiu seguro do assunto, e sua cabeça girou, e ele desmaiou de alegria, e ele ordenou que trouxessem Haiqâr.
22 E ele disse ao espadachim: 'Ó servo de confiança! Se tuas palavras forem verdadeiras, eu te enriquecerei de bom grado e exaltarei tua dignidade acima daquela de todos os teus amigos.'
23 E o espadachim continuou alegremente até chegar à casa de Haiqâr. E ele abriu a porta do esconderijo, e desceu e encontrou Haiqâr sentado, louvando a Deus e agradecendo a Ele.
24 E ele gritou para ele, dizendo: 'Ó Haiqâr, eu trago a maior alegria, felicidade e deleite!'
25 E Haiqâr disse-lhe: 'Quais são as notícias, ó Abu Samîk?' E ele lhe contou tudo sobre o Faraó, do começo ao fim. Então ele o levou e foi até o rei.
26 E quando o rei olhou para ele, viu que ele estava em estado de necessidade, e que seu cabelo tinha crescido como o dos animais selvagens e suas unhas como as garras de uma águia, e que seu corpo estava sujo de pó, e a cor de seu rosto tinha mudado e desbotado e agora era como cinzas.
27 Quando o rei o viu, entristeceu-se por ele e imediatamente se levantou, abraçou-o, beijou-o e chorou sobre ele, dizendo: "Louvado seja Deus, que te trouxe de volta a mim."
28 Então ele o consolou e o confortou. E ele tirou seu manto, e o colocou no espadachim, e foi muito gracioso com ele, e lhe deu grande riqueza, e fez Haiqâr descansar.
29 Então disse Haiqâr ao rei: 'Que meu senhor, o rei, viva para sempre! Estas são as ações dos filhos do mundo. Eu criei para mim uma palmeira para que eu pudesse me apoiar nela, e ela se dobrou para o lado e me jogou no chão.
30 Mas, ó meu Senhor! já que apareci diante de ti, não deixes que o cuidado te oprima! E o rei disse-lhe: 'Bendito seja Deus, que te mostrou misericórdia, e sabia que foste injustiçado, e te salvou e te livrou de ser morto.
31 Mas vá ao banho morno, raspe a cabeça, corte as unhas, troque de roupa e divirta-se pelo espaço de quarenta dias, para que possa fazer bem a si mesmo e melhorar sua condição, e a cor do seu rosto possa retornar a você.'
32 Então o rei tirou seu manto caro e o vestiu em Haiqâr, e Haiqâr agradeceu a Deus e se prostrou diante do rei, e partiu para sua casa alegre e feliz, louvando ao Deus Altíssimo.
33 E os da sua casa se alegraram com ele, e seus amigos e todos os que ouviram que ele estava vivo também se alegraram.

CAPÍTULO 5

A letra dos "enigmas" é mostrada a Ahikar. Os meninos nas águias. O primeiro passeio de "avião". A caminho do Egito. Ahikar, sendo um homem de sabedoria, também tem senso de humor. (Verso 27).

1 E ele fez como o rei lhe ordenou, e descansou por quarenta dias.
2 Então ele vestiu seu traje mais elegante e foi cavalgando até o rei, com seus servos atrás e na frente, alegres e contentes.
3 Mas quando Nadan, filho de sua irmã, percebeu o que estava acontecendo, o medo e o terror se apoderaram dele, e ele ficou perplexo, não sabendo o que fazer.
4 E quando Haiqâr viu isso, entrou na presença do rei e o cumprimentou, e ele retribuiu a saudação, e o fez sentar-se ao seu lado, dizendo-lhe:
'Ó meu querido Haiqâr! Olhe para estas cartas que o rei do Egito nos enviou, depois que ele soube que você foi morto.
5 Eles nos provocaram e nos venceram, e muitos do povo do nosso país fugiram para o Egito por medo dos impostos que o rei do Egito enviou para exigir de nós.
6 Então Haiqâr pegou a carta, leu-a e entendeu seu conteúdo.
7 Então ele disse ao rei: 'Não te enfureças, ó meu senhor! Eu irei ao Egito, e retornarei as respostas ao Faraó, e mostrarei esta carta a ele, e responderei a ele sobre os impostos, e enviarei de volta todos aqueles que fugiram; e envergonharei teus inimigos com a ajuda do Deus Altíssimo, e para a Felicidade do teu reino.'
8 E quando o rei ouviu este discurso de Haiqâr, ele se alegrou com grande alegria, e seu coração se expandiu e ele lhe mostrou favor.
9 E Haiqâr disse ao rei: 'Conceda-me um adiamento de quarenta dias para que eu possa considerar esta questão e administrá-la.' E o rei permitiu isso.
10 E Haiqâr foi para sua habitação, e ordenou aos caçadores que capturassem dois filhotes de águia para ele, e eles os capturaram e trouxeram para ele: e ele ordenou aos tecelões de cordas que teciam dois cabos de algodão para ele, cada um deles com dois mil côvados de comprimento, e ele mandou trazer os carpinteiros e ordenou que fizessem duas grandes caixas, e eles fizeram isso.
11 Então ele pegou dois rapazes, e passou todos os dias sacrificando cordeiros e alimentando as águias e os meninos, e fazendo os meninos montarem nas costas das águias, e ele os amarrou com um nó firme, e amarrou o cabo aos pés das águias, e os deixou voar para cima pouco a pouco todos os dias, a uma distância de dez côvados, até que eles se acostumaram e foram educados a isso; e eles subiram por todo o comprimento da corda até que alcançaram o céu; os meninos estavam em suas costas. Então ele os atraiu para si.
12 E quando Haiqâr viu que seu desejo havia sido realizado, ele ordenou aos meninos que, quando fossem levados para o céu, gritassem, dizendo:

13 'Tragam-nos barro e pedras, para que possamos construir um castelo para o rei Faraó, pois estamos ociosos.'
14 E Haiqâr nunca terminava de treiná-los e exercitá-los até que eles atingissem o ponto máximo possível (de habilidade).
15 Então, deixando-os, foi até o rei e disse-lhe: 'Ó meu senhor! a obra está terminada conforme teu desejo. Levanta-te comigo para que eu te mostre a maravilha.'
16 Então o rei se levantou e sentou-se com Haiqâr e foi até um lugar amplo e mandou trazer as águias e os meninos, e Haiqâr os amarrou e os soltou no ar por todo o comprimento das cordas, e eles começaram a gritar como ele os havia ensinado. Então ele os atraiu para si e os colocou em seus lugares.
17 E o rei e os que estavam com ele se admiraram com grande espanto: e o rei beijou Haiqâr entre os olhos e disse-lhe: 'Vai em paz, ó meu amado! Ó orgulho do meu reino! para o Egito e responde às perguntas do Faraó e vence-o pela força do Deus Altíssimo.'
18 Então ele se despediu dele, e tomou suas tropas e seu exército, e os jovens, e as águias, e foi em direção às habitações do Egito; e quando chegou, voltou em direção ao país do rei.
19 E quando o povo do Egito soube que Senaqueribe havia enviado um homem do seu Conselho Privado para falar com o Faraó e responder às suas perguntas, eles levaram a notícia ao rei Faraó, e ele enviou um grupo de seus Conselheiros Privados para trazê-lo à sua presença.
20 E ele veio, e entrou na presença de Faraó, e prostrou-se diante dele, como convém a reis.
21 E ele lhe disse: 'Ó meu senhor, o rei! O rei Senaqueribe te saúda com abundância de paz, poder e honra.
22 E ele me enviou, eu, um dos seus servos, para que eu possa responder às tuas perguntas e satisfazer todos os teus desejos; pois enviaste para buscar ao meu senhor, o rei, um homem que te construa um castelo entre o céu e a terra.
23 E eu, com a ajuda do Deus Altíssimo, e com o teu nobre favor e o poder do meu senhor, o rei, a construirei para ti, como desejas.
24 Mas, ó meu senhor, o rei! O que disseste nele sobre os impostos do Egito durante três anos — agora a estabilidade de um reino é justiça estrita, e se tu venceres e minha mão não tiver habilidade para responder a ti, então meu senhor, o rei, te enviará os impostos que mencionaste.
25 E se eu tiver respondido às tuas perguntas, resta-te enviar tudo o que mencionaste ao meu senhor, o rei.'
26 E quando Faraó ouviu essas palavras, admirou-se e ficou perplexo com a liberdade da sua língua e a suavidade do seu falar.
27 E o rei Faraó lhe disse: Ó homem! Qual é o teu nome? E ele disse: Teu servo é Abiqâm, e eu sou uma pequena formiga das formigas do rei Senaqueribe.
28 E Faraó lhe disse: 'Não tinha teu senhor ninguém mais digno do que tu, para me enviar uma formiguinha para me responder e conversar comigo?'
29 E Haiqâr disse-lhe: 'Ó meu senhor, o rei! Eu oraria ao Deus Altíssimo para que eu pudesse cumprir o que está em tua mente, pois Deus está com os fracos para confundir os fortes.'
30 Então o Faraó ordenou que preparassem uma habitação para Abicam e lhe fornecessem alimento, carne, bebida e tudo o que ele necessitasse.
31 E quando tudo terminou, três dias depois, o Faraó vestiu-se de púrpura e vermelho e sentou-se em seu trono, e todos os seus vizires e os magnatas de seu reino estavam de pé com as mãos cruzadas, os pés juntos e as cabeças abaixadas.
32 Então Faraó mandou buscar Abicam, e quando este lhe foi apresentado, prostrou-se diante dele e beijou o chão diante dele.
33 E o rei Faraó lhe disse: A quem sou semelhante, ó Abigamon? E os nobres do meu reino, a quem são semelhantes?
34 E Haiqâr lhe disse: 'Ó meu senhor, tu és como o ídolo Bel, e os nobres do teu reino são como os seus servos.'
35 Ele lhe disse: 'Vá e volte aqui amanhã.' Então Haiqâr foi como o rei Faraó lhe havia ordenado.
36 E no dia seguinte Haiqâr foi à presença do Faraó, e fez reverência, e ficou diante do rei. E o Faraó estava vestido de vermelho, e os nobres estavam vestidos de branco.
37 E Faraó lhe disse: A quem sou semelhante, ó Abigamon? E os nobres do meu reino, a quem são semelhantes?
38 E Abiqâm lhe disse: 'Ó meu senhor! tu és como o sol, e teus servos são como seus raios.' E Faraó lhe disse: 'Vai para tua habitação, e vem aqui amanhã.'
39 Então Faraó ordenou que sua Corte vestisse branco puro, e Faraó estava vestido como eles e sentou-se em seu trono, e ele ordenou que eles trouxessem Haiqâr. E ele entrou e sentou-se diante dele.
40 E Faraó lhe disse: A quem sou semelhante, ó Abigamon? E os meus nobres, a quem são semelhantes?
41 E Abiqâm lhe disse: 'Ó meu senhor! tu és como a lua, e teus nobres são como os planetas e as estrelas.' E Faraó lhe disse: 'Vai, e amanhã esteja aqui.'
42 Então Faraó ordenou a seus servos que vestissem vestes de várias cores, e Faraó vestiu um vestido de veludo vermelho, e sentou-se em seu trono, e ordenou que trouxessem Abiqâm. E ele entrou e fez reverência diante dele.
43 E ele disse: 'Ó Abiqâm, a quem sou semelhante? E meus exércitos, a quem são semelhantes?' E ele disse: 'Ó meu senhor! tu és como o mês de abril, e teus exércitos são como suas flores.'
44 Quando o rei ouviu isso, alegrou-se muito e disse: "Ó Abigail, a primeira vez que me comparaste ao ídolo Bel, e meus nobres aos seus servos,
45 E na segunda vez me comparou ao sol, e meus nobres aos raios de sol.
46 E na terceira vez me comparou à lua, e meus nobres aos planetas e às estrelas.
47 E pela quarta vez me comparaste ao mês de abril, e meus nobres às suas flores. Mas agora, ó Abiqâm! dize-

me, teu senhor, o rei Senaqueribe, a quem ele se assemelha? E seus nobres, a quem eles se assemelham?'
48 E Haiqâr gritou em alta voz e disse: 'Longe de mim fazer menção de meu senhor, o rei, e de ti sentado em teu trono. Mas levanta-te, para que eu te diga a quem meu senhor, o rei, se assemelha e a quem seus nobres se assemelham.'
49 E Faraó ficou perplexo com a liberdade de sua língua e sua ousadia em responder. Então Faraó se levantou de seu trono, e ficou diante de Haiqâr, e disse-lhe: 'Diga-me agora, para que eu possa perceber a quem teu senhor, o rei, é semelhante, e seus nobres, a quem eles são semelhantes.'
50 E Haiqâr lhe disse: Meu senhor é o Deus do céu, e seus nobres são os relâmpagos e os trovões, e quando ele quer os ventos sopram e a chuva cai.
51 E ele ordena o trovão, e ele ilumina e chove, e ele retém o sol, e ele não dá a sua luz, e a lua e as estrelas, e elas não giram em círculos.
52 E ele ordena à tempestade, e ela sopra e a chuva cai e pisoteia abril e destrói suas flores e suas casas.'
53 Quando Faraó ouviu essas palavras, ficou muito perplexo e indignou-se com grande ira, e disse-lhe: 'Ó homem! Diga-me a verdade, e deixe-me saber quem você realmente é.'
54 E ele lhe disse a verdade. 'Eu sou Haiqâr, o escriba, o maior dos Conselheiros Privados do rei Senaqueribe, e eu sou seu vizir e o Governador de seu reino, e seu Chanceler.'
55 E ele lhe disse: 'Tu disseste a verdade neste ditado. Mas ouvimos de Haiqâr, que o rei Senaqueribe o matou, contudo tu pareces estar vivo e bem.'
56 E Haiqâr lhe disse: 'Sim, assim foi, mas louvado seja Deus, que conhece o que está oculto, pois meu senhor, o rei, ordenou que eu fosse morto, e ele acreditou na palavra de homens perversos, mas o Senhor me livrou, e abençoado é aquele que confia nele.'
57 E Faraó disse a Haicar: Vai, e amanhã esteja aqui, e dize-me uma palavra que nunca ouvi dos meus nobres, nem do povo do meu reino e da minha terra.

CAPÍTULO 6

O estratagema dá certo. Ahikar responde a todas as perguntas do Faraó. Os garotos nas águias são o clímax do dia. A sagacidade, tão raramente encontrada nas Escrituras antigas, é revelada nos versículos 34-45.

1 E Haiqâr foi para sua morada e escreveu uma carta, dizendo nela o seguinte:
2 Desde Senaqueribe, rei da Assíria, e Nínive, até Faraó, rei do Egito.
3 'Paz seja contigo, ó meu irmão! e o que te fazemos saber por isto é que um irmão precisa de seu irmão, e reis uns dos outros, e minha esperança de ti é que tu me emprestes novecentos talentos de ouro, pois eu preciso deles para o abastecimento de alguns dos soldados, para que eu possa gastá-los com eles. E depois de um pouco eu te enviarei.'
4 Então ele dobrou a carta e a apresentou no dia seguinte ao Faraó.
5 E, vendo isso, ficou perplexo e disse-lhe: Em verdade, nunca ouvi de ninguém uma linguagem semelhante.
6 Então Haiqâr lhe disse: "Verdadeiramente esta é uma dívida que tens para com meu senhor, o rei."
7 E o Faraó aceitou isso, dizendo: 'Ó Haiqâr, és como tu que és honesto no serviço dos reis.
8 Bendito seja Deus, que te aperfeiçoou em sabedoria e te adornou com filosofia e conhecimento.
9 E agora, ó Haiqâr, resta o que desejamos de ti: que construas um castelo entre o céu e a terra.'
10 Então disse Haiqâr: 'Ouvir é obedecer. Eu construirei para ti um castelo de acordo com teu desejo e escolha; mas, ó meu senhor, eu preparo para nós cal, pedra, argila e trabalhadores, e tenho construtores habilidosos que construirão para ti como tu desejas.'
11 E o rei preparou tudo isso para ele, e eles foram para um lugar amplo; e Haiqâr e seus rapazes chegaram lá, e ele levou as águias e os jovens com ele; e o rei e todos os seus nobres foram e toda a cidade se reuniu, para que pudessem ver o que Haiqâr faria.
12 Então Haiqâr deixou as águias saírem das caixas, e amarrou os jovens em suas costas, e amarrou as cordas aos pés das águias, e as deixou voar no ar. E elas voaram para cima, até que permaneceram entre o céu e a terra.
13 E os meninos começaram a gritar, dizendo: 'Tragam tijolos, tragam barro, para que possamos construir o castelo do rei, pois estamos parados, sem fazer nada!'
14 E a multidão ficou atônita e perplexa, e eles se admiraram. E o rei e seus nobres se admiraram.
15 Então Haiqâr e seus servos começaram a espancar os trabalhadores, e gritaram às tropas do rei, dizendo-lhes: 'Tragam aos trabalhadores qualificados o que eles querem e não os impeçam de seu trabalho.'
16 E o rei lhe disse: 'Você está louco; quem pode trazer alguma coisa até essa distância?'
17 E Haiqâr lhe disse: 'Ó meu senhor! Como construiremos um castelo no ar? E se meu senhor, o rei, estivesse aqui, ele teria construído vários castelos em um único dia.'
18 E Faraó lhe disse: 'Vai, ó Haiqâr, para a tua habitação e descansa, porque desistimos de construir o castelo, e amanhã vem ter comigo.'
19 Então Haiqâr foi para sua habitação e no dia seguinte apareceu diante do Faraó. E Faraó disse: 'Ó Haiqâr, que notícias há do cavalo do teu senhor? Pois quando ele relincha no país da Assíria e de Nínive, e nossas éguas ouvem sua voz, elas abortam seus filhotes.'
20 E quando Haiqâr ouviu essas palavras, ele foi, pegou uma gata, amarrou-a e começou a açoitá-la com açoites violentos até que os egípcios ouviram e foram contar ao rei.
21 Então Faraó mandou chamar Haicar e disse-lhe: Ó Haicar, por que açoitas e espancas esse animal mudo?
22 E Haiqâr disse-lhe: Meu senhor, o rei! Em verdade, ela cometeu um ato feio comigo e mereceu esta surra e açoite, pois meu senhor, o rei Senaqueribe, me deu um

belo galo, e ele tinha uma voz forte e verdadeira, e conhecia as horas do dia e da noite.
23 E o gato levantou-se esta mesma noite, cortou a cabeça e foi embora, e por causa deste ato eu lhe dei esta surra.'
24 E Faraó lhe disse: 'Ó Haiqâr, vejo por tudo isso que estás envelhecendo e em tua senilidade, pois entre o Egito e Nínive há sessenta e oito parasangs, e como ela foi esta mesma noite e cortou a cabeça do teu galo e voltou?'
25 E Haicar lhe disse: 'Ó meu senhor! Se houvesse tal distância entre o Egito e Nínive, como poderiam tuas éguas ouvir quando o cavalo do rei, meu senhor, relincha e aborta seus filhotes? E como poderia a voz do cavalo chegar ao Egito?'
26 E quando Faraó ouviu isso, ele soube que Haiqâr havia respondido às suas perguntas.
27 E Faraó disse: Ó Haiqâr, quero que me faças cordas de areia do mar.
28 E Haiqâr disse-lhe: "Ó meu senhor, o rei! Ordene que me tragam uma corda do tesouro para que eu possa fazer uma semelhante."
29 Então Haiqâr foi até os fundos da casa, fez furos na costa áspera do mar e pegou um punhado de areia em sua mão, areia do mar, e quando o sol nasceu e penetrou nos furos, ele espalhou a areia no sol até que ela se tornasse como se estivesse tecida como cordas.
30 E Haiqâr disse: 'Ordene aos teus servos que tomem estas cordas, e quando desejares, eu tecerei algumas semelhantes para ti.'
31 E Faraó disse: 'Ó Haiqâr, temos aqui uma pedra de moinho que está quebrada e eu quero que a consertes.'
32 Então Haiqâr olhou para ela e encontrou outra pedra.
33 E ele disse a Faraó: Ó meu senhor! Eu sou estrangeiro e não tenho ferramenta para costurar.
34 Mas eu quero que ordenes aos teus fiéis sapateiros que cortem furadores desta pedra, para que eu possa costurar aquela mó.'
35 Então Faraó e todos os seus nobres riram. E ele disse: 'Bendito seja o Deus Altíssimo, que te deu esta inteligência e conhecimento.'
36 Quando o Faraó viu que Haicar o havia vencido e lhe respondeu com suas respostas, ele imediatamente ficou agitado e ordenou que coletassem impostos correspondentes a três anos e os trouxessem a Haicar.
37 E ele tirou suas vestes e as vestiu em Haiqâr, e em seus soldados, e em seus servos, e pagou-lhe as despesas de sua viagem.
38 E ele lhe disse: Vai em paz, ó força do teu senhor e orgulho dos teus doutores! Tens algum dos sultões semelhante a ti? Dá as minhas saudações ao teu senhor, o rei Senaqueribe, e dize-lhe que lhe enviamos presentes, pois os reis se contentam com pouco.
39 Então Haiqâr se levantou, e beijou as mãos do rei Faraó e beijou o chão diante dele, e desejou-lhe força e continuidade, e abundância em seu tesouro, e disse-lhe: 'Ó meu senhor! Desejo de ti que nenhum de nossos compatriotas permaneça no Egito.'
40 Então Faraó se levantou e enviou arautos para proclamar nas ruas do Egito que nenhum homem da Assíria ou de Nínive deveria permanecer na terra do Egito, mas que eles deveriam ir com Haicar.
41 Então Haicar foi, despediu-se do rei Faraó e partiu em busca da terra da Assíria e de Nínive; e ele possuía alguns tesouros e muitas riquezas.
42 E quando a notícia chegou ao rei Senaqueribe de que Haiqâr estava chegando, ele saiu para encontrá-lo e se alegrou muito com ele, e o abraçou, beijou e disse-lhe: "Bem-vindo ao lar, ó parente! Meu irmão Haiqâr, a força do meu reino e o orgulho do meu reino.
43 Pede-me o que quiseres, ainda que queiras metade do meu reino e dos meus bens.
44 Então Haiqâr disse a ele: 'Ó meu senhor, o rei, viva para sempre! Mostre favor, ó meu senhor, o rei! a Abu Samîk em meu lugar, pois minha vida estava nas mãos de Deus e nas dele.'
45 Então disse o rei Senaqueribe: 'Honra a ti, ó meu amado Haiqâr! Eu farei a posição de Abu Samîk, o espadachim, mais alta do que todos os meus Conselheiros Privados e meus favoritos.'
46 Então o rei começou a perguntar-lhe como ele havia se saído com o faraó desde sua primeira chegada até que ele saiu de sua presença, e como ele havia respondido a todas as suas perguntas, e como ele havia recebido dele os impostos, e as mudanças de vestimenta e os presentes.
47 E o rei Senaqueribe se alegrou com grande alegria, e disse a Haicar: "Toma o que quiseres deste tributo, pois tudo está ao teu alcance."
48 E Haiqâr mid: 'Que o rei viva para sempre! Não desejo nada além da segurança do meu senhor, o rei, e da continuidade de sua grandeza.
49 Ó meu senhor! O que posso fazer com riquezas e coisas semelhantes? Mas se me mostrares favor, dá-me Nadan, filho de minha irmã, para que eu o recompense pelo que ele me fez, e concede-me o seu sangue e me considere inocente dele.'
50 E o rei Senaqueribe disse: 'Leve-o, eu o dei a você.' E Haiqâr tomou Nadan, filho de sua irmã, e amarrou suas mãos com correntes de ferro, e o levou para sua habitação, e colocou um grilhão pesado em seus pés, e o amarrou com um nó apertado, e depois de amarrá-lo assim, ele o jogou em um quarto escuro, ao lado do local de repouso, e nomeou Nebu-hal como sentinela sobre ele para lhe dar um pão e um pouco de água todos os dias.

CAPÍTULO 7

As parábolas de Ahikar nas quais ele completa a educação de seus sobrinhos. Símiles marcantes. Ahikar chama o menino de nomes pitorescos. Aqui termina a história de Ahikar.
1 E sempre que Haiqâr entrava ou saía, ele repreendia Nadan, filho de sua irmã, dizendo-lhe sabiamente:
2 'Ó Nadan, meu rapaz! Fiz a ti tudo o que é bom e gentil e tu me recompensaste por isso com o que é feio e mau e com matança.

3 'Ó meu filho! Está dito nos provérbios: Aquele que não escuta com o ouvido, será feito escutar com a nuca.'
4 E Nadan disse: Por que estás irado comigo?
5 E Haiqâr lhe disse: 'Porque eu te criei, e te ensinei, e te dei honra e respeito, e te fiz grande, e te criei com a melhor educação, e te coloquei em meu lugar para que fosses meu herdeiro no mundo, e tu me trataste com matança e me retribuíste com minha ruína.
6 Mas o Senhor sabia que eu estava sendo injustiçado e me livrou da armadilha que me preparaste, pois o Senhor cura os corações quebrantados e detém os invejosos e os orgulhosos.
7 Ó meu filho! Foste para mim como o escorpião que, quando bate no bronze, o atravessa.
8 Ó meu filho! Tu és como a gazela que comia as raízes da garança, e ela me visita hoje e amanhã eles saberão que se escondem em minhas raízes."
9 Ó meu filho! Tu foste aquele que viu seu companheiro nu no frio do inverno; e ele pegou água fria e derramou sobre ele.
10 Ó meu rapaz! foste para mim como um homem que pegou uma pedra e atirou-a para o céu para apedrejar seu Senhor com ela. E a pedra não atingiu, e não alcançou altura suficiente, mas tornou-se a causa da culpa e do pecado.
11 Ó meu filho! se me tivesses honrado, e me respeitado, e tivesses ouvido as minhas palavras, serias meu herdeiro e reinarias sobre os meus domínios.
12 Ó filho meu, sabe que, ainda que a cauda do cão ou do porco tivesse dez côvados de comprimento, não se aproximaria do valor da cauda do cavalo, ainda que fosse semelhante à seda.
13 Ó meu rapaz! Eu pensei que tu serias meu herdeiro na minha morte; e tu por tua inveja e tua insolência desejaste matar-me. Mas o Senhor me livrou da tua astúcia.
14 Ó meu filho! foste para mim como uma armadilha que foi armada no monturo, e veio um pardal e encontrou a armadilha armada. E o pardal disse à armadilha: "O que fazes aqui?" Disse a armadilha: "Estou orando aqui a Deus."
15 E a cotovia também lhe perguntou: "O que é esse pedaço de madeira que você segura?" A armadilha respondeu: "É um carvalho novo no qual me apoio na hora da oração."
16 Disse a cotovia: "E o que é isso na tua boca?" Disse a armadilha: "É pão e mantimentos que levo para todos os famintos e pobres que se aproximam de mim."
17 Disse a cotovia: "Agora, posso ir até lá e comer, pois estou com fome?" E a armadilha lhe disse: "Venha até lá". E a cotovia se aproximou para poder comer.
18 Mas a armadilha se levantou e agarrou a cotovia pelo pescoço.
19 E a cotovia respondeu e disse à armadilha: "Se este é o teu pão para o faminto, Deus não aceita as tuas esmolas e as tuas boas ações.
20 E se esse for o teu jejum e as tuas orações, Deus não aceitará de ti nem o teu jejum nem a tua oração, e Deus não aperfeiçoará o que é bom para ti."
21 Ó meu filho! Foste para mim como um leão que fez amizade com um jumento, e o jumento andou adiante do leão por um tempo; e um dia o leão saltou sobre o jumento e o devorou.
22 Ó meu filho, tu tens sido para mim como o gorgulho no trigo, pois não aproveita nada, mas estraga o trigo e o rói.
23 Ó meu filho! Foste como um homem que semeou dez medidas de trigo e, quando chegou a época da colheita, ele se levantou, colheu, preparou, debulhou e trabalhou arduamente até o fim, e resultou que eram dez medidas, e seu dono lhe disse: "Ó preguiçoso! Você não cresceu e não encolheu."
24 Ó meu filho! Foste para mim como a perdiz que foi lançada na rede e, não podendo salvar-se, gritou para as perdizes para as lançar consigo na rede.
25 Filho meu, tu foste para mim como o cão que, sentindo frio, foi à casa do oleiro para se aquecer.
26 E, quando esquentou, começou a latir para eles; e eles o expulsaram e o espancaram, para que não os mordesse.
27 Ó meu filho! Tu tens sido para mim como o porco que entrou no banho quente com pessoas nobres e, quando saiu do banho quente, viu um buraco imundo e desceu e revolveu-se nele.
28 Ó meu filho! foste para mim como o bode que se juntou aos seus companheiros no caminho para o sacrifício, e não conseguiu salvar-se.
29 Ó meu filho! O cão que não se alimenta da caça vira comida para as moscas.
30 Ó meu filho! a mão que não trabalha nem lavra, mas que é gananciosa e astuta, será cortada do seu ombro.
31 Ó meu filho! o olho em que não se vê a luz, os corvos o arrancarão e o arrancarão.
32 Ó meu filho! Tu tens sido para mim como uma árvore cujos galhos estavam cortando, e ela lhes disse: "Se algo de mim não estivesse em suas mãos, vocês certamente não seriam capazes de me cortar."
33 Ó meu filho! Tu és como o gato a quem disseram: "Pare de roubar até que façamos para ti uma corrente de ouro e te alimentemos com açúcar e amêndoas."
34 E ela disse: "Não me esqueço da arte de meu pai e de minha mãe."
35 Ó meu filho! Tu foste como a serpente cavalgando um espinheiro, quando estava no meio de um rio, e um lobo os viu e disse: "Maldição sobre maldade, e que aquele que for mais perverso do que eles dirija a ambos."
36 E a serpente disse ao lobo: Os cordeiros, os bodes e as ovelhas que comeste durante toda a tua vida, devolverás a seus pais e a seus avós, ou não?
37 O lobo respondeu: "Não." E a serpente lhe disse: "Acho que, depois de mim, tu és o pior de nós."
38 Ó meu filho! Eu te alimentei com boa comida e tu não me alimentaste com pão seco.
39 Ó meu rapaz! Eu te dei água açucarada para beber e xarope bom, e tu não me deste água do poço para beber.
40 Ó meu rapaz! Eu te ensinei e te criei, e tu cavaste um esconderijo para mim e me escondeste.

41 Ó meu rapaz! Eu te criei com a melhor educação e te treinei como um alto cedro; e tu me torceste e me curvaste.
42 Ó meu filho! Eu esperava que você construísse um castelo fortificado para mim, para que eu pudesse ficar escondido dos meus inimigos nele. E você se tornou para mim como alguém que está sepultando nas profundezas da terra. Mas o Senhor teve pena de mim e me livrou da sua astúcia.
43 Ó meu rapaz! Eu te desejei bem, e tu me recompensaste com maldade e ódio, e agora eu gostaria de arrancar teus olhos, e te fazer comida para cães, e cortar tua língua, e arrancar tua cabeça com o fio da espada, e te recompensar por teus atos abomináveis.'
44 E quando Nadan ouviu estas palavras de seu tio Haiqâr, ele disse: 'Ó meu tio! Lida comigo de acordo com teu conhecimento, e perdoa meus pecados, pois quem há que tenha pecado como eu, ou quem há que perdoe como tu?
45 Aceita-me, ó meu tio! Agora eu servirei em tua casa, e cuidarei de teus cavalos, e varrerei o esterco de teu gado, e apascentarei tuas ovelhas, pois eu sou o ímpio e tu és o justo: eu o culpado e tu o perdoador.'
46 E Haiqâr disse-lhe: 'Ó meu filho! Tu és como a árvore que era infrutífera junto à água, e seu dono estava disposto a cortá-la, e ela lhe disse: "Mova-me para outro lugar, e se eu não der fruto, corte-me."
47 E seu senhor lhe disse: "Tu que estando junto às águas não deste fruto, como darás fruto estando em outro lugar?"
48 Ó meu filho! A velhice da águia é melhor que a juventude do corvo.
49 Ó meu filho! disseram ao lobo: "Afaste-se das ovelhas, para que o pó delas não lhe faça mal." E o lobo disse: "As fezes do leite das ovelhas são boas para os meus olhos."
50 Ó meu rapaz! Fizeram o lobo ir à escola para que aprendesse a ler e disseram-lhe: "Diga A, B." Ele disse: "Cordeiro e cabra no meu sino"
51 Ó meu rapaz! Eles colocaram o jumento na mesa e ele caiu, e começou a rolar na poeira e um deles disse: "Deixe-o rolar, pois é sua natureza, ele não mudará.
52 Ó meu filho! Foi confirmado o ditado que diz: "Se gerares um menino, chama-o teu filho, e se criares um menino, chama-o teu escravo."
53 Ó meu filho! Aquele que faz o bem receberá o bem; e aquele que faz o mal receberá o mal, porque o Senhor retribui a cada um conforme a sua obra.
54 Ó meu filho! Que mais te direi além destas palavras? Pois o Senhor conhece o que está oculto e está familiarizado com os mistérios e os segredos.
55 E ele te retribuirá e julgará entre mim e ti, e te recompensará conforme o teu merecimento.
56 E quando Nadan ouviu essas palavras de seu tio Haiqâr, ele imediatamente inchou e ficou como uma bexiga estourada.
57 E os seus membros incharam, e as suas pernas, e os seus pés, e o seu lado, e ele foi despedaçado, e o seu ventre se rebentou, e as suas entranhas se espalharam, e ele pereceu, e morreu.
58 E seu último fim foi a destruição, e ele foi para o inferno. Pois aquele que cava uma cova para seu irmão cairá nela; e aquele que arma armadilhas será pego nelas.
59 Isto é o que aconteceu e (o que) encontramos sobre o conto de Haiqâr, e louvado seja Deus para sempre. Amém, e paz.
60 Esta crônica está terminada com a ajuda de Deus, que Ele seja exaltado! Amém, Amém, Amém.